



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**A pandemia da Covid-19 e a educação: As relações sociais entre professores e
alunos a partir da análise da narrativa de uma professora de Língua Portuguesa da
Rede Pública de Educação do Rio de Janeiro**

Ana Beatriz Alves Rapozo

Rio de Janeiro
2022

ANA BEATRIZ ALVES RAPOZO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/italiano.

Orientação: Prof. Dr. William Soares dos Santos

Rio de Janeiro

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Rapozo, Ana Beatriz Alves

A pandemia da Covid-19 e a educação: As relações sociais entre professores e alunos a partir análise da narrativa de uma professora de Língua Portuguesa da Rede Pública de Educação do Rio de Janeiro. Ana Beatriz Alves Rapozo. – Rio de Janeiro, 2022.

24 f.

Orientador: William Soares dos Santos.

Monografia (graduação em Letras, habilitação Português - Italiano) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras. Licenciatura em Letras: Português - Italiano, 2022.

1. Soares dos Santos, William, (Orientador). II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2022. III. Título.

Rapozo, Ana Beatriz Alves. A pandemia da Covid-19 e a educação: As relações sociais entre professores e alunos a partir da análise da narrativa de uma professora de Língua Portuguesa da Rede Pública de Educação do Rio de Janeiro. Orientador: William Soares dos Santos. Rio de Janeiro: UFRJ/FL. Monografia em Português – Italiano.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a pandemia da Covid-19 influenciou a relação professor-aluno na construção do aluno como sujeito social. Para isso, foram considerados pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, mais precisamente dos conceitos de Luiz Paulo Moita Lopes, tendo em vista sua preocupação com a criação de discursos por sujeitos sociais. O trabalho também apresenta, como metodologia, uma entrevista com uma professora de Língua Portuguesa da rede municipal do Rio de Janeiro com a finalidade de analisar sua narrativa em relação ao tema proposto para, assim, identificar as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos durante o isolamento social.

Palavras-chave: Covid-19; Relação professor-aluno, Análise de narrativa; Sujeitos sociais.

ABSTRACT

The present paper aims to analyze how the Covid-19 pandemic influenced the teacher-student relationship in the construction of the student as a social subject. For this, theoretical assumptions of Applied Linguistics were considered, more precisely the concepts of Luiz Paulo Moita Lopes, based on his concern about the creation of discourses by social subjects. The paper also presents, as a methodology, an interview with a Portuguese language teacher from a Rio de Janeiro's municipal school in order to analyze her narrative in relation to the proposed theme, aiming to identify the difficulties faced by educators and students during isolation period.

Keywords: Covid-19; Teacher-student relationship, Narrative analysis, Social subjects

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Vania Lucia, por me ensinar, desde pequena, a ser uma pessoa gentil e seguir sempre o meu coração.

Ao meu pai, Gilberto, por sempre confiar em mim e acreditar nas minhas escolhas.

À minha irmã, Maria Clara, por ser minha maior parceira e estar sempre ao meu lado.

À minha madrinha, Maria Cecilia, por despertar em mim o prazer de ler e o desejo de me tornar professora de português.

Ao meu namorado, Felipe, por sempre me apoiar e estar comigo em todos os momentos da minha vida.

Às minhas amigas da faculdade, Beatriz Lones e Juliana Nascimento, por estarem presentes durante todo o período da faculdade.

Ao projeto de extensão CLAC, por ser o primeiro lugar em que pude entender o papel do professor.

Aos professores da Faculdade de Letras, por ministrarem de forma majestosa todas as aulas e me fazer acreditar que estou no caminho certo.

Ao meu orientador William Soares, por acreditar na minha pesquisa e ser sempre gentil e solícito.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	<u>1</u>
<u>2. OBJETIVOS</u>	<u>2</u>
<u>3. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS</u>	<u>3</u>
<u>4. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A LINGUÍSTICA APLICADA</u>	<u>6</u>
<u>5. A CONSTRUÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO SOCIAL.....</u>	<u>8</u>
<u>6. A PESQUISA NARRATIVA</u>	<u>10</u>
<u>7. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA</u>	<u>12</u>
<u>8. ANÁLISE DE DADOS.....</u>	<u>12</u>
<u>9. ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES.....</u>	<u>19</u>
<u>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>21</u>

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia da Covid-19 (G1, 2020), uma doença grave causada pelo vírus SARS-CoV-2 que afeta, principalmente, o sistema respiratório e possui alta taxa de transmissão. Com esse decreto, medidas foram tomadas para evitar a disseminação da doença, e, dentre essas medidas, a mais impactante foi a quarentena, que colocou a população mundial em isolamento e, conseqüentemente, houve o distanciamento social.

Esse foi o início de drásticas mudanças, pois o mundo foi forçado a novos hábitos e a se acostumar com a ameaça trazida por um vírus potencialmente letal (VEJA, 2021). Para manter o isolamento social, tivemos que realizar muitas de nossas tarefas através da tela do computador e do celular, muitos trabalhos que anteriormente eram realizados presencialmente, tiveram de se adaptar ao *home office*, os encontros entre amigos viraram videochamadas e as escolas tiveram que se transformar em ambientes virtuais com aulas online e atividades não presenciais.

Dentre estes problemas, o sistema educacional merece destaque, uma vez que, em função dessa pandemia, o direito à educação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, pois assim como toda a sociedade, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, estão em período de distanciamento social, evitando qualquer tipo de aglomeração, como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus (OLIVEIRA E SOUZA, 2020)

Nesse novo contexto, alunos e professores tiveram que se adaptar a mudanças abruptas, como a transferência das aulas da sala de aula para as salas virtuais que caracterizaram o ensino a distância. Diante disso, foi demandada, por parte dos docentes, capacidade de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, fazendo o melhor uso possível dessas ferramentas, cujo uso, para muitos, era, até então, desconhecido (RICCI e VIEIRA, 2020).

Por outro lado, essas transformações trouxeram à tona problemas que já estão presentes na nossa sociedade, como a grande desigualdade social, visto que cerca de seis milhões de estudantes não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa e, conseqüentemente, não conseguem participar do ensino remoto, segundo o estudo “Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia”, feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) (CORREIO BRASILIENZE, 2020).

Dentre as transformações causadas pela pandemia do coronavírus na educação, neste trabalho foco em analisar como a relação professor x aluno foi atingida nessa atual conjuntura trazendo conceitos da linguística aplicada. A escolha foi feita por considerar a relação professor x aluno um dos pilares para a formação do aluno, pois a escola é um ambiente que vai muito além de um local para a apreensão de um dado conteúdo em si, ela é uma instituição que tem um papel fundamental para a construção do estudante como um sujeito social e a sua relação com o professor é essencial para esse desenvolvimento.

Como metodologia, será realizada uma análise da narrativa levando em considerações estudos de Bastos e Biar (2015), que a definem como qualitativa e interpretativa, interessada no que acontece na vida social. A análise de narrativa será construída a partir de uma entrevista na pesquisa qualitativa, que, segundo Bastos e Soares (2013), é um instrumento através do qual podemos desenvolver uma compreensão apurada de como as pessoas constroem são construídas através de suas práticas discursivas.

A entrevista será feita com uma professora de língua portuguesa da Rede Pública de Educação do Rio de Janeiro para investigar como o período de isolamento social influenciou no desenvolvimento da relação entre educando e educador com base em pressupostos teóricos da linguística aplicada. Assim, este trabalho mostrará como a relação do professor e aluno é importante para o desenvolvimento do estudante além do âmbito escolar, principalmente dentro do contexto da pandemia da Covid-19.

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar e investigar como a pandemia do coronavírus influenciou e transformou a forma como os alunos e professores se relacionam, além de discutir a importância dessa relação para o desenvolvimento do estudante tanto profissional quanto pessoal. A análise será feita a partir de como foram construídos os discursos dos sujeitos sociais dentro do contexto pandêmico.

Para isso, será realizada uma entrevista com uma docente de língua portuguesa da Rede Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. A partir dessa entrevista, também elaborei objetivos específicos ao analisar o discurso da professora ao desenvolver sua narrativa, sendo estes:

- Observar como o contexto social e histórico influenciam as suas aulas, nesse caso levando em consideração alunos das mais variadas classes sociais vivendo a pandemia da

Covid-19;

- Analisar como sua relação com os estudantes influencia a formação do aluno como um sujeito social;
- Entender a importância do discurso do docente e seu posicionamento didático para o desenvolvimento do educando dentro da sociedade contemporânea.

3. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

O distanciamento social foi um dos principais desafios enfrentados pela a população durante a pandemia da Covid-19, uma vez que transformou a forma de interação entre as pessoas em todos os ambientes sociais, passando dos encontros presenciais aos encontros online. Essa situação não foi diferente nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE) divulgou, no dia 18 de março de 2020, uma nota de esclarecimento sobre a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas ou de aprendizagem em face da suspensão das atividades escolares por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19 (BRASIL, 2020b).

Dentre essas ações está o modo a possibilitar, de acordo com a disponibilidade e normas estabelecidas pelos sistemas de educação, aos estudantes, que direta ou indiretamente corram riscos de contaminação, serem atendidos em seus domicílios considerando a aplicação do previsto no Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 (BRASIL, 2020b). E foi isso o que aconteceu, as atividades escolares passaram a ser desenvolvidas de forma virtual, com alunos e professores em suas próprias casas.

Com as aulas sendo ministradas através da tela do computador, o contato entre estudantes e educadores se tornou distante, pois era comum os alunos não interagirem e permanecerem com a câmera do computador fechada durante as aulas. Essa configuração de classe foi novidade tanto para os professores quanto para os alunos, pois o ensino a distância não era aplicável na educação básica, além disso, essa formação se tornou um desafio para o desenvolvimento para a aprendizagem tal como coloca Mendes em sua pesquisa.

A pandemia que por hora atravessamos impôs barreiras em relação aos encontros pedagógicos e presenciais, para com as crianças, adolescentes entre esses e com seus professores. Esta situação se apresenta como desafiadora, pois temos consciência de que os encontros coletivos são fundamentais no processo de formação subjetiva do sujeito. É preciso destacar a necessidade deste isolamento, como sugerido pela comunidade científica. Essa atitude impactou o planeta como um todo, e por consequência as comunidades escolares nos próximos anos (MENDES, et al., 2021, p. 28)

Como destacado na citação acima, os encontros coletivos são fundamentais no processo de formação subjetiva do sujeito (MENDES, et al., 2021), ou seja, o espaço escolar vai muito além do ensino de conteúdos, ele ajuda na formação do aluno como um sujeito que integra uma sociedade e possui vivências próprias. Um dos aspectos importantes para o estudante se desenvolver como um sujeito social é a relação professor-aluno, que foi fortemente afetada pelo contexto pandêmico.

Todavia, antes de analisar essa relação dentro do período do isolamento social, é preciso entender seu papel dentro do ensino. Seguindo os conceitos do psicólogo Lev Vygotsky, o professor possui um papel fundamental na promoção de avanços no desenvolvimento individual (...) é o elemento mediador (e possibilitador) das interações entre os alunos e das crianças com os objetos de conhecimento (CUNHA, 2010). Esse papel é muito importante para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, uma vez que, com a mediação, o professor constrói uma experiência social que propõe a participação e a colaboração da turma.

As ideias de Lev Vygotsky são fundamentais para entender que o espaço da sala de aula vai além do ensino de conteúdos, ele é um ambiente que promove o desenvolvimento do aluno como um indivíduo e o professor é uma parte essencial, pois é ele quem promove a experiência social. A teoria sócio-histórica de Vygotsky evidencia a importância da interação social para o desenvolvimento do que somos, seres humanos advindos da cultura construída ao longo da história, nos fazendo diferenciar dos animais (não tendo apenas as funções psicológicas inferiores), mas sim termos ações voluntárias, onde o indivíduo imerso nessa sociedade tem uma interação dialética (BIRZNEK e HIGA, 2017).

Para Vygotsky (1982), mais que superar os unilateralismos na análise da relação sujeito-objeto, o importante é buscar compreender as especificidades dessa relação quando sujeito e objeto são históricos e quando a relação entre eles também é histórica. Levando em consideração o contexto histórico atual, disseminação do vírus da Covid-19 e as suas consequências, é importante entender e analisar como os sujeitos foram afetados durante esse período. Assim, será possível compreender que o aluno é um sujeito social e que devemos incluir o contexto histórico no desenvolvimento de nossas aulas.

Além de Vygotsky, Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, também discute sobre a importância da relação professor-aluno para o desenvolvimento do estudante. Para ele, o diálogo representa uma importante forma de interação entre professor e aluno, e essa interação não pode ser constituída de forma autoritária, buscando a qualquer custo uma opinião como

sendo a única verdadeira, ou ainda esse diálogo sendo apenas uma conversa sem qualquer análise crítica (BIRZNEK, 2017).

O diálogo é o encontro entre os homens, intermediado pelo mundo, para nomear esse mundo. Se é por meio da palavra, ao nomear o mundo, que os homens o transformam, o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens encontram o significado de serem homens. Logo, o diálogo se constitui como uma necessidade existencial [...] não pode se limitar ao fato de uma pessoa “depositar” ideias em outra, como também não pode se tornar uma simples troca de ideias, que “seriam consumidas” por aqueles que estão conversando. Também não consiste numa discussão hostil [...] na imposição da própria verdade (FREIRE, 2016, p. 135-136)

A partir dos conceitos apresentados por Vygotsky e Paulo Freire sobre a relação professor-aluno, é possível perceber que é necessário haver um encontro entre todos os participantes do ambiente escolar para o desenvolvimento do discente. Isso quer dizer que a interação, o diálogo e a mediação colocam o estudante como parte de um contexto social que vai além da sala de aula, assim se tornando um sujeito social que faz parte de uma sociedade complexa.

Após a contextualização sobre a relação professor-aluno com base em Vygotsky e Paulo Freire, é possível voltar para o contexto pandêmico e entender como esse ambiente foi afetado. Com o fechamento das escolas, as aulas foram transferidas para o ambiente virtual e alunos e professores tiveram que ficar em suas próprias casas, diminuindo, assim, o contato entre eles. Isso aconteceu porque, ao sair do ambiente com o qual já estávamos acostumados, embora tivesse um contato, houve uma dificuldade de manter a interação tanto entre os educandos quanto entre educandos e educadores, pois essa ligação no espaço virtual acontece com menos frequência se compararmos com o encontro presencial, dificultando o desenvolvimento da relação entre os sujeitos. Segundo dados do Insper, o grau de engajamento entre estudantes do ensino médio das redes estaduais no ensino remoto foi de 36% em 2020. Ou seja, foi assistida apenas um pouco mais de um terço da jornada de 25 horas semanais prevista e, espera-se, ofertada (AGÊNCIA SENADO, 2021).

Os dados acima apontam para uma grande problemática, uma vez que, para o aluno conseguir progredir, é necessário que ocorra a interação tanto com os colegas de classe, quanto com os professores. Além disso, essa conjuntura vai contra ao pensamento de Paulo Freire, que acredita que o homem só se constitui a partir da sua relação com o outro e com o mundo (MELO e RESENDE, 2020). Um outro dado problemático é que 72,8% das escolas estaduais e 31,9% das municipais implementaram a estratégia da realização de aulas ao vivo (síncronas) (INEP,

2021). Esses números podem ser considerados baixos e preocupantes, visto que durante o período pandêmico as aulas síncronas eram os únicos momentos de contato e diálogo.

Analisando os pontos abordados, é possível perceber que a pandemia do coronavírus mostrou o quão essencial a relação professor-aluno é para o desenvolvimento do estudante, pois a escola vai muito além do conteúdo, ela promove a interação social e a construção do aluno como um sujeito dentro de uma sociedade.

Não é mais suficiente adquirir apenas conteúdos para uma sociedade que tem demandas que vão além de objetos do conhecimento, sendo assim a escola não deve ter somente a responsabilidade de disseminar conteúdos. Portanto no espaço educativo deve-se trabalhar competências e habilidades para preparar os estudantes a lidar com situações do seu cotidiano e equacionar problemas reais (MENDES, et al., 2021, p. 31)

Percebe-se, então, que durante o isolamento social esse espaço educativo sofreu uma defasagem no que se diz respeito à relação professor-aluno, dificultando a construção do educando como um sujeito social. Por isso, é necessário contornar essa situação levando em consideração a volta das aulas presenciais, para isso analiso como a linguística aplicada entende a relação professor-aluno e a sua importância para a educação escolar.

4. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A LINGUÍSTICA APLICADA

Após entendermos como a pandemia da Covid-19 afetou o desenvolvimento da relação professor-aluno, é necessário analisar como esse vínculo é fundamental para a construção de um estudante como um sujeito social. Para isso, serão utilizados os conceitos da Linguística Aplicada na contemporaneidade, segundo os pressupostos teóricos do professor Luiz Paulo Moita Lopes. Segundo o professor, a Linguística Aplicada deve ser interdisciplinar, acarretando a compreensão de que o tipo de conhecimento teórico com o qual o linguista aplicado precisaria se envolver, para tentar teoricamente entender a questão de pesquisa com que se defrontava, atravessava outras áreas do conhecimento (MOITA LOPES, 2006).

A partir dessa definição, é possível perceber que a Linguística Aplicada é um campo de estudo abrangente, permitindo que o pesquisador consiga desenvolver seu estudo a partir de diversas áreas, levando em consideração a compreensão das mudanças relacionadas à vida sociocultural, política e histórica que as pessoas experienciam (MOITA LOPES, 2006). Partindo desse ponto de vista, é essencial estudar como o aluno e o professor estão inseridos dentro de uma sociedade, tendo em vista os acontecimentos histórico-culturais do momento

vigente para analisar como a relação entre eles é construída.

No contexto atual, a pandemia da Covid-19 trouxe à tona dois grandes problemas do nosso corpo social que também afetam a educação, a desigualdade social e a falta de investimentos nos espaços escolares. Segundo pesquisa realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021 pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, 5,5 milhões de estudantes no Brasil não tiveram acesso ou tiveram acesso limitado às atividades escolares, tanto por falta de acesso à internet quanto pela falta de infraestrutura escolar (UNDIME, 2021). Esses obstáculos dificultaram o desenvolvimento de um ambiente escolar ideal para o crescimento do aluno, pois o acesso ao professor e aos conteúdos programados foram atravancados.

Tendo em vista os empecilhos acima abordados, é essencial discutir e analisar o papel do professor na construção das aulas na conjuntura da pandemia da Covid-19 para o desenvolvimento do aluno como um sujeito social. Essa análise será feita a partir dos conceitos da Linguística Aplicada pois esse campo é essencial, uma vez que tais vozes podem não só apresentar alternativas para entender o mundo contemporâneo como também colaborar na construção de uma agenda anti-hegemônica em um mundo globalizado, ao mesmo tempo em que redescreve a vida social e as formas de conhecê-la (MOITA LOPES, 2006).

Assim, levando em consideração a época da pandemia da Covid-19, os professores tiveram que se adaptar ainda mais à individualidade do educando, pois esse período pandêmico apresentou adversidades não vistas antes, como o distanciamento social e o ensino à distância. Como consequência, o educador teve que olhar seu estudante como um sujeito social, que é atingido pelos eventos históricos que ocorrem.

Para Moita Lopes, a questão contemporânea parece ser relativa a como reinventar a vida social, o que inclui a reinvenção de formas de produzir conhecimento. Desse modo, a pandemia da Covid-19 trouxe uma reinvenção obrigatória e a relação professor-aluno também sofreu alterações, visto que o ambiente escolar se tornou um espaço ampliado, pois foi incluído no campo social do aluno. Essa alteração mostrou ao professor que cada aluno faz parte de uma conjuntura diversa e que é necessário olhá-lo de maneira mais ampla, além dos muros escolares. Moita Lopes acrescenta que

A crítica à episteme ocidentalista pode ser traduzida na preocupação com que é o sujeito inscrito nela. Aqueles que foram postos à margem em uma ciência que criou outridades com base em um olhar ocidentalista têm passado a lutar para emitir suas vozes como formas igualmente válidas de construir conhecimento e de organizar a vida social, desafiando o chamado conhecimento científico tradicional e sua ignorância às práticas sociais vividas pelas pessoas de carne e osso no dia a dia, com

ser conhecimentos entendidos como senso comum pela ciência positivista e moderna (MOITA LOPES, 2006, p. 88)

Essa ideia de Moita Lopes se relaciona ao momento vigente pelo fato de que a pandemia colocou à tona o problema da desigualdade social, e os alunos de escolas públicas – as mais afetadas pelo período pandêmico – foram colocados à margem da sociedade pois tiveram dificuldades de acessar tanto os materiais didáticos quanto os professores. Os professores, por sua vez, se adaptaram à particularidade de cada estudante para conseguir seguir o ano letivo.

Destacando a questão sobre a adaptação à particularidade do aluno, Almeida e Martins (2020) discutem que a educação não se dissocia da afetividade, colaboração, aprendizagem significativa, avaliação adequada entre outros na aprendizagem qualitativa, potencializando debates sobre reflexões promovidas por esta experiência social coagida pela pandemia. Desse modo, a relação entre o professor e aluno não se resume ao ensino do conteúdo programático, o educador deve entender o papel de cada educando dentro de uma comunidade para desenvolver uma educação significativa em que o estudante tenha voz e seja visto como um sujeito social.

5. A CONSTRUÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO SOCIAL

Luiz Paulo da Moita Lopes analisa a construção de identidade social ao agir no mundo por intermédio da linguagem (MOITA LOPES, 2006), ou seja, é a partir do discurso que os indivíduos constroem o significado ao se envolverem e ao envolverem outros no discurso em circunstâncias culturais, históricas e instituições particulares (MOITA LOPES, 2006). Neste trabalho, tem-se a pandemia da Covid-19 como o contexto histórico-cultural, por isso, é analisado o discurso do professor e do aluno para o desenvolvimento do estudante como um sujeito social.

Indo além do campo da Linguística Aplicada, também tenho como suporte teórico Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro. Essa escolha foi feita porque Paulo Freire acredita na inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura (FREIRE, 1996). Além disso, para o educador, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros, é mais que um ser no mundo (FREIRE, 1996), ou seja, é um ser sociável que se desenvolve a partir de interações sociais.

Assim, ao relacionarmos os pressupostos teóricos de Luiz Paulo da Moita Lopes e de Paulo Freire, podemos entender que a relação entre professor e aluno é feita a partir de discursos realizados tanto pelos educadores quanto pelos estudantes e, em cada discurso, o aluno é

transformado pelas circunstâncias. Luiz Paulo da Moita Lopes acredita que é por meio desse processo de construção do significado, no qual o interlocutor é crucial, as pessoas se tornam conscientes de quem são, construindo suas identidades sociais ao agir no mundo por intermédio da linguagem (MOITA LOPES, 2006).

Dentro do contexto histórico vivido durante a pandemia da Covid-19, o processo de construção do significado dentro do ambiente de ensino se modificou, visto que alunos e professores se distanciaram fisicamente e passaram a se conectar por meios virtuais. Os professores, então, se adaptaram para conseguir desenvolver discursos para a construção do estudante como sujeito social. Para Luiz Paulo da Moita Lopes, o discurso como uma construção é percebido como uma forma de ação no mundo e acrescenta que

Investigar o discurso a partir dessa perspectiva é analisar como os participantes envolvidos na construção do significado estão agindo no mundo por meio da linguagem e estão, desse modo, construindo a sua realidade social e a si mesmos (...) A unidade básica de análise é a interação, já que é por meio dela que as pessoas constroem os significados com os quais vivem (MOITA LOPES, 2006, p. 31)

É necessário, pois, analisar e entender localmente como os discursos foram construídos a partir das adversidades vividas durante a pandemia da Covid-19, visto que, seguindo os conceitos de Luiz Paulo de Moita Lopes, é o discurso que constrói a realidade social de cada um. Para esta pesquisa, proponho a análise de uma entrevista com uma docente de língua portuguesa da Rede Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que o professor é parte essencial para o desenvolvimento de um aluno. Além disso, Paulo Freire defende que o educador deve oferecer meios para o educando se entender como um sujeito social e diz que

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (FREIRE, 1996, p. 42)

Paulo Freire, então, acredita que o professor deva construir uma relação com o aluno em que haja a formação de um pensamento crítico em relação às experiências sócio-históricas vividas. O estudante, por sua vez, se torna um sujeito pensante e crítico à sociedade em que vive. Por isso, dentro do cenário pandêmico, o professor precisou dar continuidade à construção de discursos dentro da sua relação com o estudante, embora o espaço escolar tenha se modificado e se transformado em um ambiente diferente para cada participante dessa relação.

Além disso, o contexto, para Luiz Paulo de Moita Lopes, é crucial para o processo de construção de significado (MOITA LOPES, 2006) e Bange acrescenta que o contexto não é um traço material, mas uma produção dos próprios participantes, isto é, uma construção interpretativa através da qual definem a situação (BANGE, 1992). Assim, cada participante possui um contexto diverso para a construção da situação.

No que concerne ao ambiente escolar, entender o contexto do discurso do educando é essencial para o educador conseguir construir uma relação que vá além do ensino do conteúdo didático. Para Paulo Freire, deve-se estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos (FREIRE, 1996). Ao construir essa relação, o docente começa a enxergar o estudante como um sujeito pensante e crítico, que é parte de uma sociedade.

Portanto, correlacionando à pandemia da Covid-19, vimos que a relação entre o professor e aluno foi além dos muros das instituições escolares e, mesmo com os empecilhos impostos, os educadores mantiveram essa ligação com os educandos. Esse vínculo foi essencial para o desenvolvimento de discursos e, conseqüentemente, para a construção de um sujeito social, pensante e crítico perante a sociedade.

6. A PESQUISA NARRATIVA

A partir das considerações acima e das reflexões sobre como a pandemia da Covid-19 afetou a relação professor e aluno com base nos pressupostos teóricos da linguística aplicada, tenho como objetivo fazer uma análise narrativa a partir de uma entrevista com uma professora de língua portuguesa da Rede Pública de Educação do Rio de Janeiro para entender e analisar como o ambiente escolar e a construção do aluno como um sujeito social foram afetados durante o período do isolamento social.

Bastos e Biar (2015) definem a narrativa como o discurso construído na ação de se contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais, em situações ditas espontâneas ou em situações de entrevista para pesquisa social. Além disso, acreditam que, contando histórias, os indivíduos organizam suas experiências de vida e constroem sentido sobre si mesmos; analisando histórias podemos alcançar e aprofundar inteligibilidades sobre o que acontece na vida social (BASTOS E BIAR, 2015).

Neste caso, temos como contexto o ambiente escolar durante a pandemia do coronavírus e seus conflitos e desafios. A partir da análise de narrativa, então, seria possível investigar como

as histórias foram desenvolvidas pelos sujeitos sociais dentro deste contexto histórico-social. Em relação à definição de análise de narrativa, Bastos e Biar (2015) apresentam três motivos que a tornam útil

(i) promove diálogo entre múltiplas áreas do saber; (ii) se debruça sobre a fala dos mais diversos atores sociais, nos mais diversos contextos; (iii) reverbera entendimento do discurso narrativo como prática social constitutiva da realidade; (iv) nega a possibilidade de se delinear as identidades estereotipadamente, como instituições pré-formadas, atentando para os modos como os atores sociais se constroem para fins locais de performance (Butler 1990) e (v) avança no entendimento sobre os modos como as práticas narrativas orientam, nos níveis situados de interação, os processos de resistência e reformulação identitária (BASTOS E BIAR, 2015, p.103)

Para este trabalho, a análise de narrativa é fundamental para compreender como os professores Rede Pública de Educação do Rio de Janeiro mantiveram sua dedicação para dar continuidade à construção da relação entre o aluno que vai além do ensino do conteúdo programático durante o período da pandemia. Ademais, é possível analisar, por meio da análise de narrativa, o desenvolvimento do educando como um sujeito social através do ponto de vista do educador.

Bastos e Biar (2015) buscam também, em seus estudos, articular a análise de narrativa com os estudos do discurso e das identidades sociais no âmbito da Linguística Aplicada contemporânea. As pesquisadoras explicam que isso se dá porque a construção de sentidos identitários é uma das consequências do engajamento nessa prática discursiva que é a produção e a interpretação da narrativa (BASTOS E BIAR, 2015). Assim, por meio das narrativas, investigamos os sujeitos sociais presentes em um contexto histórico-social.

Para realizar a análise de narrativa, será desenvolvida uma entrevista na pesquisa qualitativa. Essa escolha foi feita porque a entrevista, segundo Mishler (1986, 1999), é compreendida como um evento social, em que o discurso é cooperativamente construído, desse modo, o entrevistado não é mais visto como a fonte de informações a serem coletadas e analisadas, mas, antes, como alguém que coconstrói Bastos e Soares (2013). Bastos e Soares (2013) também estudam a entrevista como

um evento interacional em que os participantes utilizam elementos discursivos diversos a fim de criar e manter a interação social. O foco de análise recai sobre como a fala é construída em entrevista, o que possibilita a compreensão, entre outros elementos, de como as pessoas produzem avaliações sobre o mundo e como gerenciam suas identidades sociais em contextos de entrevista específicos (BASTOS E SOARES, 2013, p.11)

Tendo como base a definição acima, a entrevista será analisada levando em consideração

o contexto histórico-social da pandemia da Covid-19 e como a entrevistada se portou e construiu sua identidade social dentro desse contexto. Além disso, as perguntas para realizar a entrevista não foram pré-estabelecidas para desenvolver um evento espontâneo e interacional. A análise narrativa em entrevista tem como objetivo, então, examinar a complexidade, a multiplicidade e os conflitos presentes nas performances identitárias de seus entrevistados Bastos e Soares (2013).

Por fim, a análise da entrevista será feita a partir de como a história é contada e qual história a entrevistada escolheu contar porque, para Bastos e Soares (2013), a análise de como e o que as pessoas narram em entrevistas de pesquisa remete a estruturas socioculturais mais amplas, ao universo social no qual transitam os interactantes. Portanto, através da análise de narrativa na entrevista, entenderemos a construção das identidades sociais do educador e educando durante o período da pandemia da Covid-19.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

Em primeira análise, é necessário esclarecer que, para preservar sua identidade, optei por atribuir um pseudônimo para a docente entrevistada.

Luiza tem trinta e seis anos, exerce o magistério como professora de Língua Portuguesa há quatorze anos e, desde 2016, leciona em uma escola de Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. Em relação à sua carreira acadêmica, Luiza é Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de Letras Vernáculas/ Língua Portuguesa (2019). Mestre em Letras pela instituição citada anteriormente (2013) e Bacharelado e Licenciatura também pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010 - 2011).

A entrevista foi realizada de forma on-line na plataforma Google Meets e foi previamente agendada com a professora por meio de um aplicativo de mensagens. Além disso, o objetivo da pesquisa foi previamente relatado à entrevistada e o conteúdo da entrevista foi registrado em áudio.

8. ANÁLISE DE DADOS

Realizo, nessa seção, a análise de dados do conteúdo da entrevista realizada. Para isso, dividi em excertos os assuntos abordados para, assim, entender como foi construída a narrativa em cada momento.

Excerto 1: Relação professor-aluno

1	Ana	Qual é...a importância da relação professor-aluno nesse ambiente escolar?
2	Luiza	Cara...a relação professor a::luno...a importância disso...eu acho que pro aluno
3		faz toda diferença ter ALI a figura do professor, né? Eu acho que só a figura do
4		Professor, só a figura de::le em si, já traz...acho que uma segurança ali pro aluno,
5		já dei::xa o aluno mais tranquilo com o que ele tem que fazer, com a atividade
6		que tem que fazer - principalmente se essa relação for bo::a, uma relação de
7		confiança, uma relação de troca que é o que é pelo menos eu gosto de manter
8		com os meus alunos...e aí quan::do eu acho que você tem essa relação eu acho
9		que o ensino aprendizado fica mais tranquilo, fica ma::is fácil para o aluno, ele
10		se sente à vontade talvez de fazer uma pergunta por::que ele não te vê como o
11		DETENTOR do conhecimento...ele pode perguntar... eu acho que isso po::de
12		influenciar bastante o ensino aprendizagem dele.

No excerto 1, o foco da discussão é sobre a importância de desenvolver uma boa relação entre professor e aluno dentro do ambiente escolar. A entrevistada discorre sobre as suas experiências pessoais, uma vez que, entre as linhas 7 e 8, há o uso do pronome pessoal na primeira pessoa do singular em “uma relação de troca que é o que é pelo menos eu gosto de manter” e também o uso do adjetivo possessivo na primeira pessoa do singular em “com os meus alunos”. Ao trazer para o âmbito pessoal, a professora coloca ênfase nas palavras que fazem referência a ela para mostrar seu ponto de vista.

Em relação ao ponto de vista do aluno, a entrevistada expõe pontos que ela é capaz de perceber e analisar. Entre as linhas 9 e 10, a professora expõe as vantagens de se construir uma boa relação para o aprendizado do aluno. Nos trechos “o ensino aprendizado fica mais tranquilo, fica ma::is fácil para o aluno” e “se sente à vontade talvez de fazer uma pergunta” fica claro a importância de se criar um bom vínculo para que o aluno se sinta mais confortável e conseguia se desenvolver melhor tanto no ambiente escola quanto no ambiente social.

Brait et al. (2010) acreditam que a relação professor/aluno, em meio ao ensino/aprendizagem, depende do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e criar pontes entre eles. Associando com a entrevista, torna-se perceptível o valor de desenvolver uma relação com o aluno para ele ter

uma melhor aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Por fim, entre as linhas 11 e 12, a professora destaca sobre a importância de entender o papel do professor, que ele não é o detentor do conhecimento. Segundo Gadotti (1999, p.2), o educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe de tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. Assim, leva-se em consideração o que o aluno já construiu durante a vida e reconhece seu conhecimento.

Excerto 2: O ambiente social do aluno

1	Ana	Você...leva em consideração o <u>ambiente</u> que o aluno vi::ve FORA da escola?
2	Luiza	Não te::m <u>como</u> não levar em consideração, mas...eu já trabalhei em...lugares...
3		diferentes, <u>realidades</u> diferentes, não tem COMO isso não ser importante, não
4		ser fundamental, não se levar em consideração né? e aí quando você tem - você
5		sabe né? que o seu aluno <u>veio</u> de tal realidade, você consegue respeitar e
6		entender que aquela pergunta que poderia ser boba <u>não é</u> , para ele é fundamental
7		en::tão tem se levar em consideração...a gente que é da área de lín::guas então
8		levar em consideração a <u>fala</u> do aluno, o que <u>ele</u> traz, respeitando ESSA língua
9		dele. Eu acho que <u>assim</u> não tem <u>como</u> você separar isso. Até porque quando
10		você vai ENSINAR, você <u>tem</u> que exemplificar com a...realidade dele, senão
11		aquilo fica <u>muito</u> distante. En::tão assim...nós estamos <u>sempre</u> inseridos dentro
12		de uma sociedade e aí...descartar isso...é LOUCURA.

Além de construir uma boa relação com o educando, é necessário entender o ambiente social em que ele vive, por isso, esse é o tópico do excerto 2. A entrevistada, entre as linhas 2 e 3, destaca sua própria experiência para defender a importância de conhecer o ambiente social do aluno ao dizer que “eu já trabalhei em...lugares... diferentes, realidades diferentes, não tem COMO isso não ser importante”. Assim, entende-se que ela se adapta ao círculo social em que o aluno está inserido para desenvolver suas aulas.

Em seguida, a entrevistada discute um ponto específico de sua matéria, Língua Portuguesa, ao falar sobre o ensino da norma culta na linha 8 em “levar em consideração a fala do aluno, o que ele traz, respeitando ESSA língua”. Essa língua do aluno é aquela que ele

aprende dentro do seu contexto histórico-cultural e que, muitas vezes, não é a norma padrão, ensinada na escola.

Em relação ao ambiente social do educando, Paulo Freire (1996) questiona por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Assim, ao respeitar e levar em consideração a língua e a cultura que o aluno traz para o ambiente escolar, é possível transformar a aula em algo mais realístico, usando atividades que se relacionem com a realidade da turma.

Excerto 3: Como a pandemia da Covid-19 influenciou a vida dos alunos

1	Ana	E no con::texto <u>pandêmico</u> , como os alunos estavam?
2	Luiza	me lem::bro <u>muito</u> assim...aquela coisa da gente né? “fica em casa” e a gente
3		orien::ta o aluno a isso...quando a gente fala do álcool em gel e eles ali ouvindo
4		aquilo e tipo...cara na minha casa moram <u>9 pessoas</u> e eu não vou gastar dinheiro
5		com máscara porque eu não tenho dinheiro pra isso né? eu não tenho condições
6		de <u>comprar</u> álcool em gel...pra passar o tempo todo. Ai...você vê que <u>nesse</u>
7		momento... você tal::vez tenha que dar exemplo de <u>outras</u> coisas pro seu aluno,
8		você tem que falar de uma outra realidade que seja mais próxima deles porque
9		isso era DISTANTE pra eles né? eles estavam aglomerados o tempo todo...já
10		vivam aglomerados...teve um caso de covid na sua casa e <u>vai ter</u> que separar,
11		mas COMO Isso acaba sendo <u>surreal</u> ...é...e você <u>nesse momento</u> vo::cê...
12		consegue até <u>discutir</u> as diferenças sociais, é...mos::trar REALIDADES
13		distintas, DISCUTIR sobre <u>essas</u> diferenças.

Ao introduzir o contexto histórico da pandemia da Covid-19, a primeira questão abordada pela professora foi a desigualdade social. Em primeiro plano, a entrevistada destacou o fato de que seus alunos não tinham acesso à higiene básica para se proteger do vírus ao narrar as falas dos alunos durante as aulas quando se discutia sobre o uso do álcool em gel.

Isso é visto entre as linhas 4 e 6 ao dizer “cara na minha casa moram 9 pessoas e eu não vou gastar dinheiro com máscara porque eu não tenho dinheiro pra isso né? eu não tenho condições de comprar álcool em gel pra passar o tempo todo”. Confirmando essa realidade, cerca de 11,5 milhões de brasileiros vivem em casas superlotadas, com mais de três pessoas por dormitório segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua),

divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 (OBSERVATÓRIO, 2020).

Além de entender a realidade do aluno durante o período pandêmico, os discursos desenvolvidos pelo educando o colocam como um sujeito social, pois o contexto histórico-cultural afeta a sua construção como um indivíduo que vive em sociedade. Rojo (2006) discute que investigar o ponto de interseção entre o individual e o social é refletir sobre como as formas de ação e interações humanas são capazes de multiplicar e reproduzir temas e formas discursivas que refratam e refletem formas possíveis em situações sócio-históricas dadas.

A partir dessa concepção, nota-se a relevância de desenvolver discussões sobre o período histórico vigente a fim de construir um pensamento crítico. Tendo esse conceito em mente, a entrevistada diz, entre as linhas 8 e 13, sobre a importância que levar para sala de aula problemas da vida social para serem discutidos. Esse ponto de vista é observado nas seguintes falas: “você tem que falar de uma outra realidade que seja mais próxima deles porque” e “consegue até discutir as diferenças sociais, é...mos::trar REALIDADES”. Portanto, compreende-se que, durante a pandemia da Covid-19, os professores tiveram que entender e legitimar a realidade do aluno para construir um ambiente favorável a ele.

Excerto 4: A relação professor-aluno durante a pandemia da Covid-19

1	Ana	Como é que... <u>ficou</u> essa RELAÇÃO na pandemia?
2	Luiza	Ca::ra...pra mim é...foi <u>muito</u> ruim porque eu gosto <u>muito</u> do contato, eu sinto
3		MUITA falta de estar com o aluno é...eu gosto de estar perto. De estar <u>ali</u> , de
4		<u>olhar</u> , de ver....de ver a expressão - é...às vezes o aluno não está bem e você
5		<u>reconhece</u> até mesmo no OLHAR, você sabe o que o aluno está fazendo. Já no
6		online.. para a rede pública foi <u>muito</u> ruim em uma turma de quarenta alunos
7		nem CINCO entravam e aí...vo::cê se sentia até às vezes <u>mal</u> porque assim...
8		e os OUTROS? O estão fazendo porque não po::dem entrar na aula, eu... eu...
9		<u>não</u> consigo me adaptar a essa realidade, a::cho que os alunos perderam muito.
10		En::tão assim...foi bem <u>bem</u> punk - eu acho ru::im...acho que <u>perde</u> a relação
11		do...professor aluno.
12	Ana	E as aul::as...eram sempre sín::cronicas? Abriam a câmera? Conversavam....
13		você, tinha <u>alguma</u> interação?
14	Luiza	<u>Muito</u> pouco...muito pouco - eram poucos que entravam e...menos ainda quem

15		ligava uma câmera...é...menos <u>ainda</u> também os que participavam fazendo
16		alguma coisinha...escrevendo alguma coisinha. Sabe onde eu sentir <u>maior</u>
17		dificuldade? om o 6º ano...você <u>não</u> conhece o sexto o ano...porque os outros
18		eu conhecia... não conhecer a cara daqueles alunos é...SURREAL... sabe...é
19		uma <u>luta</u> ...a interação era BEM fraca.

Após discutir a realidade do aluno durante o período pandêmico, o excerto 4 debate sobre como a relação professor-aluno foi modificada nesse contexto. A entrevistada, usando suas próprias experiências e concepções sobre o tema, relatou a dificuldade de manter o contato com o estudante ao longo das aulas online. Para ela, é essencial estar perto do aluno no período de aprendizagem e essa importância é vista entre as linhas 2 e 5 nas falas “foi muito ruim porque eu gosto muito do contato, eu sinto MUITA falta de estar com o aluno é.” e “às vezes o aluno não está bem e você reconhece até mesmo no OLHAR, você sabe o que o aluno está fazendo”.

Em seguida, a professora destaca a questão da falta durante as aulas entre as linhas 6 e 8 ao dizer que “para a rede pública foi muito ruim em uma turma de quarenta alunos nem CINCO entravam e aí... vo::cê se sentia até às vezes mal porque assim... e os OUTROS? O estão fazendo porque não po::dem entrar na aula”. Segundo pesquisas realizadas em 2020 pela Diretoria de Pesquisa e Estudos de Acesso à Justiça da Defensoria Pública do Rio, mais da metade (54%) dos alunos de todo o Estado do Rio de Janeiro enfrentaram problemas de acesso à internet e, como as aulas eram online, os estudantes ficavam impossibilitados de participar das lições.

Tendo em vista as dificuldades educacionais relacionadas ao isolamento social, a relação professor-aluno sofreu um impacto negativo, uma vez que não houve uma grande interação entre os sujeitos sociais do ambiente escolar. Havendo a falta de contato, era difícil analisar os discursos elaborados pelos educandos e promover uma relação social, impedindo, assim, a construção do aluno como sujeito social. Moita Lopes (2006) acredita que os processos discursivos constroem certas identidades para terem voz na sociedade, assim, é necessário construir diálogos e debates para o educando ter consciência do seu papel social e da sua importância dentro de um ambiente social e histórico.

A entrevistada destaca da falta de interação entre as linhas 14 e 19 ao narrar que “eram poucos que entravam e...menos ainda quem ligava uma câmera...é...menos ainda também os que participavam fazendo alguma coisinha...escrevendo alguma coisinha. Sabe...é uma luta...a interação era BEM fraca”. Essas falas evidenciam a grande dificuldade que os professores tinham de manter, durante a pandemia da Covid-19, uma relação com o aluno tanto no âmbito

do ensino do conteúdo quanto no âmbito social. Ela chega a conclusão, então, nas linhas 10 e 11, que “foi bem bem punk - eu acho ru::im...acho que perde a relação do...professor aluno”.

Excerto 5: A volta para as aulas presenciais

1	Ana	E...ficou quanto tem::po online?
2	Luiza	A gente ficou o ano de 2020 todo...e a gente volta em 2021 em escala...voltou
3		oos poucos e o quar::to bimestre...voltou tudo.
4	Ana	[E...os alunos...voltaram <u>como</u> para escola? Você reencontrou esses alunos?
5	Luiza]Demos rostos pros nomes.,dar um rosti::nho pros nomes...a maioria QUIS
6		voltar, senti::ram falta da escola, do convívio, queria...estar ali, <u>poucos</u>
7		resistiram e foram a::té o final no online – en::fim...e aí...quando a gente
8		re::torna para a escola, a gente vê...surreal - <u>como</u> eles desaprenderam a
9		con::viver <u>socialmente</u> mesmo, a <u>conviver</u> em uma sala de aula...a conviver
10		com a FIGURA do professor, a dificuldade que foi, não uma dificuldade apenas
11		de <u>letramento</u> , a dificuldade de CONVIVER com a escola...saber o que é sentar,
12		assistir à aula...Então NÃO foi só ali uma questão de <u>conhecimento</u> de
13		conteúdos, foi de tudo...da vivên::cia escolar <u>mesmo</u> ...En::tão os anos seguintes
14		da pandemia estão sendo de <u>adaptação</u> , reconstrução, tanto pro...aluno quanto
15		pro professor...para vol::tar a ter essa <u>interação</u> , <u>RELAÇÃO</u> .

Por fim, o excerto 5 focaliza no ambiente escolar depois do término do isolamento social e como foi a adaptação tanto para o aluno quanto para o professor. Primeiramente, a professora conta que as aulas online duraram todo o ano de 2020 e, durante o ano de 2021, houve escala até as aulas presenciais voltarem por completo. Segundo a entrevistada, a maioria dos alunos tiveram vontade de voltar para a escola e comenta, entre as linhas 5 e 6, que “a maioria QUIS voltar, senti::ram falta da escola, do convívio, queria...estar ali”. Esse desejo dos alunos de querer voltar para as aulas presenciais se refere ao que foi dito durante a entrevista, visto que muitos não conseguiam participar das aulas online por fatores sociais e econômicos.

Além disso, a entrevistada destaca as dificuldades enfrentadas dentro da escola após o período pandêmico. Ela evidencia que o maior obstáculo do retorno das aulas presenciais não foi o aprendizado do conteúdo em si, mas sim a volta do convívio social. Entre as linhas 8 e 13, a professora conta como foi o processo e diz que “a gente vê...surreal - como eles desaprenderam

a con::viver socialmente mesmo, a conviver em uma sala de aula...a conviver com a FIGURA do professor, a dificuldade que foi, não uma dificuldade apenas de letramento, a dificuldade de CONVIVER com a escola...”.

A partir das frases destacadas, verifica-se que os maiores entraves encontrados pelos professores em relação aos comportamentos dos alunos na volta das aulas presenciais foram referentes ao âmbito social. Isso aconteceu pois houve uma grande diminuição na relação professor-aluno durante o ano de 2020 e, como consequência, diminuiu também a construção de discursos e o desenvolvimento do aluno como sujeito social.

Moita Lopes (2006) acredita que as práticas discursivas no contexto escolar desempenham um papel importante no desenvolvimento de sua conscientização sobre suas identidades e a dos outros. Por isso, é necessário fortalecer a relação entre educador e educando para criar práticas discursivas com o intuito do aluno reconhecer seu papel social para, assim, questionar o ambiente em que vive.

Em conclusão, a entrevistada finaliza a entrevista afirmando que os anos letivos seguintes da pandemia do Covid-19 têm a finalidade de reconstruir a relação professor-aluno, para que o estudante tenha compreensão sobre o contexto social e histórico em que vive para entender-se como sujeito social. Ela destaca que “En::tão os anos seguintes da pandemia estão sendo de adaptação, reconstrução, tanto pro...aluno quanto pro professor...para vol::tar a ter essa interação, RELAÇÃO”.

9. ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A narrativa da professora de Língua Portuguesa da rede municipal do Rio de Janeiro explicita como a relação professor-aluno foi afetada durante o período da pandemia da Covid-19. O discurso construído na entrevista demonstrou a dificuldade de desenvolver um diálogo entre educador e educando no isolamento social pois, além da distância física, muitos estudantes não tinham acesso às aulas online por falta de internet ou por problemas pessoais.

Essa falta de conexão desenvolvida no ambiente escolar também prejudicou o desenvolvimento do aluno como um sujeito social uma vez que, seguindo os pressupostos teóricos de Moita Lopes (2006), as práticas discursivas no contexto escolar desempenham um papel importante no desenvolvimento de sua conscientização sobre suas identidades e a dos outros.

Além disso, levando em consideração os pensamentos de Moita Lopes (2006), é possível perceber o valor de levar para a sala de aula discussões que façam o aluno desenvolver seu pensamento crítica. A partir de debates com temas relacionados ao ambiente sociocultural em que o estudante está inserido, ele consegue entender e questionar seu papel social dentro do espaço em que vive.

Um outro ponto relevante e relacionado com a questão do desenvolvimento do aluno como um sujeito social é a importância de entendê-lo como um indivíduo que já traz consigo experiências que não podem ser descartadas. Tendo como base os princípios de Paulo Freire, é necessário respeitar e levar em consideração o que o educando já vivenciou e levar para o ambiente escolar discussões associadas à sociedade em que ele vive.

Relacionando com o momento socio-histórico-cultural da pandemia da Covid-19, o isolamento social trouxe empecilhos para criar essas discussões com a finalidade do educando tomar consciência do sujeito social. Como consequência, durante sua narrativa, a professora Luiza relata os problemas enfrentados pelos educandos e educadores quando houve o retorno das aulas presenciais. Ela destaca o fato que a maior adversidade enfrentada foi a dificuldade que os alunos tiveram em entender como o ambiente escolar é constituído, ou seja, entender seu papel social dentro desse lugar.

Portanto, a falta da relação professor-aluno durante a pandemia da Covid-19 dificultou o desenvolvimento do aluno como um sujeito social, pois não havia produções de discursos durante esse período. Ao voltar para a sala de aula, os alunos tiveram que se adaptar novamente a esse ambiente e entender os sujeitos sociais construídos na escola. Para o período pós-pandêmico, é necessário, então, entender e considerar as narrativas desenvolvidas pelos educandos e construir diálogos relacionados ao ambiente socio-histórico-cultural em que eles se encontram para haver a formação de um pensamento crítico e, assim, entenderem seu papel como sujeito social.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABMES. Nota de **Esclarecimento – CNE**. ABMES, 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/documentos/detalhe/762/nota-de-esclarecimento-cne>>. Acesso em: 12 mai. 2022.
- ALVES, Isabela. **11,5 milhões de brasileiros moram em casas superlotadas**. Observatório 3º setor, 2020. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/115-milhoes-de-brasileiros-moram-em-casas-superlotadas/>>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- ARAÚJO, Ana Lídia. **Cerca de seis milhões de alunos brasileiros não têm acesso à internet**. Correio Braziliense, 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/09/4873174-cerca-de-seis-milhoes-de-alunos-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet.html>>. Acesso em: 05 mai. 2022.
- ARAÚJO, Ana Lídia. **Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público**. Agência Senado, 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. **Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social**. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S.L.], v. 31, p. 97-126, ago. 2015.
- BASTOS, Liliana Cabral. **Narrativa e vida cotidiana**. Scripta, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 118-127, jul. 2004.
- BASTOS, Liliana Cabral; SANTOS, William Soares dos (Org.). **A entrevista na pesquisa qualitativa: perspectivas em análise da narrativa e da interação**. Rio de Janeiro: Quartet : Faperj, 2013.
- BIRZNEK, Fernando Carvalho; HIGA, Ivanilda. **A interação social em Paulo Freire e Vygotsky como referencial teórico na reflexão sobre as interações discursivas na aprendizagem de Física**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC, Santa Catarina, jul. 2017.
- BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues *et al.* **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Itinerarius Reflectionis, Goiás, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan/jul, 2010.
- CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia genética e educação**. Psicologia da Educação, capítulo 3. São Paulo, 2010.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Metade dos alunos sofre por falta de computador e acesso à internet.** Defensoria RJ, 2020. Disponível em: <<https://www.defensoria.rj.def.br/noticia/detalhes/10723-Metade-dos-alunos-sofre-por-falta-de-computador-e-acesso-a-internet>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

FABRÍCIO, Branca Falabella. **Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: Redescrições em curso.** In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

FAGGIN, Dora. **Como a pandemia mudou a vida dos brasileiros | Com a Palavra.** Veja Saúde, 2021. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/como-a-pandemia-mudou-a-vida-dos-brasileiros/>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 64. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

MENDES, Raul Ferreira de Miranda *et al.* **Diagnóstico das aulas remotas na educação.** In: MORAES, Thiago Perez Bernardes de (Org.). Covid-19 no Brasil e no mundo: impactos políticos, sociais e econômicos. Curitiba: Bagai, 2021. p. 28-40.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação.** Gov.br, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>>. 2021. Acesso em: 31 mai. 2022.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística Aplicada e vida contemporânea: Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa.** In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. **OMS declara pandemia de coronavírus.** G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19).** Zenodo, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 27 abr. 2020.

RESENDE, Natália Silva; MELO, Patrícia Eliane de. **Diálogos sobre a escola em contexto de pandemia:** contribuições do pensamento de Paulo Freire e do construcionismo social. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 84-95, jul. 2020.

RICCI, Maíke C. C.; VIEIRA, Letícia. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo.** Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina, Santa Catarina, abr. 2020.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Fazer Linguística Aplicada m perspectiva sócio-histórica:** Privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar.* São Paulo: Parábola, 2006.

UNDIME. **Redes municipais de educação apontam internet e infraestrutura como maiores dificuldades enfrentadas em 2020, mostra pesquisa da Undime.** Undime, 2021. Disponível em: <<https://undime.org.br/noticia/10-03-2021-13-17-redes-municipais-de-educacao-apontam-internet-e-infraestrutura-como-maiores-dificuldades-enfrentadas-em-2020-mostra-pesquisa-da-undime>>. Acesso em: 23 out. 2022.

VYGOTSKY, L.S. 1982. *Obras Escogidas: problemas de psicologia geral.* Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO:

... pausa não medida

. entonação descendente ou final de elocução

? entonação ascendente

, entonação de continuidade

- parada súbita

= elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas

sublinhado ênfase

MAIÚSCULA fala em voz alta ou muita ênfase

: ou :: alongamentos

[início de sobreposição de falas

] final de sobreposição de falas

() fala não compreendida

(palavra) fala duvidosa

(()) comentário do analista, descrição de atividade não verbal

“palavra” fala relatada